

O sinal do profeta Jonas

A humanidade em geral está em busca de sinais e maravilhas sobrenaturais da parte de Deus, mas Jesus colocou em evidência apenas o “sinal do profeta Jonas” (Mt.16:1 a 4 e Lc.11:29 e 30). Sendo assim, o estudo desse livro é importante.

Tem gente que imagina que aquela história do homem que foi engolido por uma “baleia” é mera fantasia e só serve para o entretenimento de crianças, mas na realidade o significado é mais profundo e vai além do sentido literal.

Em I Co.2:7 a 10 lemos que a sabedoria de Deus é normalmente oculta em mistério e revelada pelo Espírito Santo. Se lermos a Bíblia com olhos de tolos, vamos ter dificuldades para entender os mistérios que poderiam nos trazer luz sobre determinados assuntos que eventualmente ainda estejam obscuros para nós.

Os dois primeiros capítulos do livro de Jonas contêm pelo menos duas aplicações figuradas, sendo uma relacionada a Jesus e outra com os homens em geral.

A primeira, como dissemos, diz respeito a Jesus. Ele próprio se identificou com Jonas em certos aspectos e deu a chave do mistério em Mt.12:40.

- Em Jn.1:2 a 5 lemos que “ao invés de se levantar e subir, Jonas desceu até as profundezas do porão do barco”. Com relação a Jesus, porém, sabemos que ele desceu de sua glória, aniquilou-se até o estágio mais baixo de dignidade (Fl.2:5 a 8) e foi feito “um pouco menor do que os anjos” (Hb.2:7 a 9).
- Antes de ser lançado ao mar, Jonas foi levantado pelos companheiros (Jn.1:15), enquanto que Jesus foi levantado pelos homens na cruz (Jo.3:14).
- Os marinheiros lançaram sortes sobre Jonas (Jn.1:7), enquanto que durante a crucificação de Jesus os soldados lançaram sortes para ver quem ficaria com a Sua túnica (Jo.19:23 e 24).
- O mar só cessou a sua fúria quando Jonas foi lançado contra ele (Jn.1:15), enquanto que os principados e potestades da condenação que pesavam sobre toda a humanidade só cessaram sua “fúria” após o triunfo incontestável de Jesus (Cl.2:13 e 14).
- Jonas esteve 3 dias e 3 noites nas entranhas do peixe que o engoliu (Jn.1:17), enquanto que Jesus esteve “3 dias e 3 noites” nas “entranhas” da terra, por ocasião da morte física (Mt.12:40).
- Jonas clamou na sua angústia e foi ouvido (Jn.2:2) assim como Jesus, o Filho, foi ouvido pelo Pai (Hb.5:7).
- O peixe vomitou Jonas no terceiro dia após engoli-lo (Jn.2:10), assim como a morte teve “ânsias” (ânsias de vômito) e teve de “liberar” a ressurreição de Jesus, o Príncipe da vida (At.2:24 e 31 a 36) pois não podia retê-lo.

A segunda aplicação do texto de Jonas diz respeito à situação do homem natural.

Por mais baixo que seja a fundura do porão, do mar ou do poço em que o indivíduo se encontre, Deus tem poder para libertá-lo, salvá-lo e fazê-lo ressuscitar em glória (I Co.15:51 a 57).

Felizmente Jonas recorreu ao que o podia salvar, ainda que no derradeiro momento após ter sido engolido.

A Bíblia diz em I Pe.5:8 que o diabo anda em derredor dos homens, como um leão, buscando a quem possa tragar. Contudo, pela fé em Jesus, temos condições de fechar a boca do leão, como aqueles tais mencionados em Hb.11:33, não deixando que ele nos engula.

Oswaldo Carvalho